

A LEITURA NO SISTEMA PRISIONAL EM RONDONÓPOLIS: PROJETO LIVROS QUE DÃO ASAS

Ana Patrícia Brito de Carvalho
Professora da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT

Creuza Rosa Ribeiro
Pedagoga da Secretaria de Estado de Segurança Pública – SESP/MT

Jhiones de Arruda Mazeto
Professor da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT

Eixo do trabalho: () Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; (x) Relatos de experiências.

Resumo

Este trabalho pretende expor ações pedagógicas voltadas para a leitura no Sistema Prisional na Penitenciária Major Eldo Sá Corrêa “Mata Grande” em Rondonópolis – Mato Grosso. Objetivando promover o acesso à leitura por meio de acervo literário convencional aos recuperandos, nas dependências das alas dos raios, possibilitando a estes uma ocupação prazerosa, ampliando seus conhecimentos e diminuindo a ansiedade causada pelo isolamento social nas Pessoas Privadas de Liberdade – PPL. A leitura é um instrumento de poder, pois dá ao sujeito a capacidade de ampliar seus conhecimentos e as suas possibilidades comunicativas, propiciando-lhe acesso à cultura, enriquecendo-o e permitindo que exerça o papel de sujeito de sua própria história, ao buscar transformar-se para transformar a realidade em que está inserido. A rápida propagação da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, levou o mundo inteiro a adotar medidas preventivas de isolamento social, o que tem gerado impactos na vida das pessoas. O período pandêmico exige de todos, mudança de comportamento e de rotina, e, a prisão não está à margem desta nova realidade. Se em tempos normais a tensão, o estresse e a ansiedade já são elevados atrás das grades, sem visitas, sem atividades educacionais e laborativas, poderá atingir níveis imensuráveis. Diante desta nova realidade surge a necessidade de expandir o projeto de livros existentes, adquirido por meio de doações, são insuficientes para atender a demanda atual, sendo necessário a ampliação do acervo da biblioteca da Unidade Prisional.

Palavras-chave: Leitura, Sistema, Prisional, Projeto, Pandemia.

Introdução

Ler é rebater a soberania desordenada de informações que, por muitas vezes, mais prejudicam e aumentam a nossa ansiedade do que, de fato, contribuem. Sua função é a formação do sujeito consciente e reflexivo, capaz de transformar a si, o outro e a própria sociedade a qual está inserido. Sabe-se que a leitura contribui,

significativamente, não só para a formação intelectual do indivíduo bem como colabora com sua formação pessoal.

Além de todos os benefícios citados advindos da leitura, ela pode também amenizar os sintomas de estresse causados por esse momento. Um estudo realizado pela universidade de Sussex, no Reino Unido, afirma que ler por apenas seis minutos ajuda a diminuir cerca 68% os níveis desse estresse.

Foi partindo desta premissa que observou-se a necessidade da implantação do projeto: **Livros que dão asas** dentro da Penitenciária Major Eldo Sá Correa “Mata Grande”, em Rondonópolis, Mato Grosso, o qual permite aos recuperandos do regime fechado ocuparem o tempo ocioso com a leitura dos diferentes gêneros literários, livros de literatura, científicos, didáticos e paradidáticos, jornais e revistas, os quais lhes serão entregues em todas as alas por meio do carrinho itinerante.

Desenvolvimento

“Ensinar o sujeito leitor a compreender significa mostrar como construir significados quando eles leem. Instrução da estratégia é tudo sobre ensinar o leitor não meramente à leitura”. (HARVEY e GOUDVINS, 2007, p.31). As habilidades de leitura são desenvolvidas, não com a quantidade de textos, mas com a qualidade dos textos e das experiências de leitura.

Nós temos como premissa de que a leitura é imprescindível em todos os espaços, pois é uma ferramenta de inclusão ou, no caso da ausência dela, de exclusão social, sentimos a necessidade de desenvolver esse projeto de leitura onde incluíssemos principalmente recuperandos que não tem acesso ao ensino regular. Organizando a leitura como uma ação prazerosa, capaz de permitir a construção de significados e formar leitores capazes de compreender além dos textos, Freire explicita a importância de que se entenda a leitura do mundo antes da leitura da palavra:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra (...) De alguma maneira, porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2000, p.20)

Em tempos de pandemia os livros foram de fundamental importância, como notabiliza Conceição Evaristo, quando diz que “a leitura é uma oportunidade de ir além daquilo que te cerca” (EVARISTO, 2020). Dada a importância da leitura na unidade, a direção através da Associação dos Servidores Penitenciários da Penitenciária Major Eldo Sá Correa – ASPPMESC disponibilizou recursos financeiros para a ampliação do acervo e melhor atender os recuperandos da unidade. Segue abaixo algumas fotos, ilustrando o aumento do acervo literário:



Foto 1 Aquisição de novos livros para o acervo do projeto: Livros que dão asas pela unidade.



Foto 2 Aquisição de novos livros para o acervo do projeto: Livros que dão asas pela unidade.

Tendo como idealizadora e coordenadora do projeto: Livros que dão asas, a pedagoga da unidade, ela é a principal entusiasta em promover o hábito de leitura.

É disponibilizado um recuperando capacitado, que colabora no setor de educação, que fica responsável pela organização do acervo e distribuição de livros em todos os raios e alas do presídio, efetivando os devidos registros dos empréstimos, colhendo assinaturas no protocolo que valida a cedência do livro por 30 dias, podendo ser renovado por mais uma semana, caso não tenha concluído a leitura. Os recuperandos trabalhadores têm livre acesso aos livros no setor de educação. A sequência de fotos seguinte, demonstra de que forma se dá essa dinâmica:

Estado, educação e dispositivos de vigilância



Foto 3 Recuperando responsável pela distribuição dos livros adentrando os raios e alas do presídio.



Foto 4 Momento da coleta de assinaturas.



Foto 5 Pedagoga da unidade fazendo distribuição de livros.



Foto 6 Recuperandos trabalhadores buscando livros no setor de educação.

Nossos recuperandos, que agora chamamos também, com orgulho, de leitores, retratados nas imagens abaixo:



Foto 7 Recuperandos em momento de leitura.



Foto 8 Recuperandos em momento de leitura.



Foto 9 Recuperandos da ala LGBTQIA+ em momento de leitura..

Depois do consumo intenso e profundo, sem pressa, o leitor pode tornar a sua leitura mais apurada, e aprimorar seus conhecimentos atribuindo significados ao que foi lido. Corroborando com esta ideia, Freire afirma que:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E, a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. (FREIRE, 1996, p.29-30)

Esse movimento do leitor exige uma avaliação formativa, entre observar e ser/leitor e o potencial/leitor, com atividades que cada vez mais possibilitam uma ação do leitor, o seu engajamento, articulando os objetivos pessoais e as descobertas. Trata-se de sujeitos que compartilham suas leituras para melhor compreender o mundo que os cerca, na comunidade se amplia, o que, de certa forma, democratiza o acesso à leitura. Ao adotar a concepção de que ler é compreender, e que para compreender o leitor utiliza as estratégias de leitura, é preciso ensinar-lhe a utilizar essa “ferramenta” ou esses procedimentos que podem conduzi-lo ao entendimento profundo do texto. Nesse ensejo, segue abaixo, algumas das devolutivas dos PPL com relação a experiência dos mesmos com o projeto:

Quando a angústia do carcere tenta me de-
cor de imediato abro osas e algo vôo, em alguma
ela estou fisicamente preso mais em cada página
penso conhecer melhor o mundo as galáxias e logo
me sinto livre. Segundo o educador paulo Freire a
educação transforma e transformação é o que
mais precisamos dentro de uma penitenciária.

A leitura ocupa meu tempo ocioso e expon-
de meu conhecimento. Os livros tem hoje grande
importância em minha vida, lendo mantenho viva
minha esperança de um dia fazer curso superior e
levar educação, renda e dignidade para a minha
família.

Foto 10 Devolutiva dos recuperandos com relação a experiência no projeto: Livros que dão asas.

O projeto livros que dão asas vem sendo de uma
importância imensurável, em plena pandemia sem
ver minha família a mais de um ano consigo ter
acesso a excelentes livros. Estou convicto que
vidas serão salvas e transformadas através desse
projeto. plantando inclusão e educação se colhe
transformação.

Até pouco tempo eu trabalhava em um frigorífico
cortando carne, já fui pescador, garçon, sergente de
pedreiro e sempre com muito orgulho. Quem diria
que dentro do presídio eu conseguiria entrar em
uma faculdade federal pro curso engenharia me-
cânica e vou me tornar engenheiro; sabe o nome
disso: oportunidade.

Foto 11 Devolutiva dos recuperandos com relação a experiência no projeto: Livros que dão asas.

Acreditamos que um livro é capaz de mudar a nossa forma de compreender o mundo, apostar na diversidade da leitura nos ajuda a construir a nós mesmos todos os dias, a leitura de clássicos serve para a vida toda, são livros que passaram no teste do tempo sem perder a importância, estão em diálogo constante com os temas da atualidade. Sobre ficção concordamos com Conceição Evaristo, quando afirma que “a ficção apresenta a saída que a realidade não permite” (EVARISTO, 2020).

Considerações Finais

A intenção, com o projeto é de que a leitura contribua para um melhor relacionamento dos recuperandos consigo, com os demais, e que as grades não sejam limitadores de seus pensamentos e de sua capacidade de viajar por mundos

distintos através da leitura e que esta seja ferramenta de transformação do sujeito pensante ampliando assim, a sua visão de mundo e de si no mundo.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CATANI, Denise Bárbara et al. **Docência, memória e gênero**. São Paulo, Escrituras, 1997.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. 7ª edição, São Paulo, Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work**: teaching comprehension for understanding and engagement. 2 nd . Portland, Maine: Stenhouse Publisher, 2007.

LITERÁRIAS, TAG - Experiências. Você constrói quem você é todos os dias. Youtube, 06 abr. 2020. Disponível em: <[VOCÊ CONSTRÓI QUEM VOCÊ É TODOS OS DIAS - YouTube](#)> Acesso em: 15/09/2021.

LITERÁRIAS, TAG - Experiências. As pessoas que leem sabem estar sozinhas. Youtube, 06 abr. 2020. Disponível em: <[AS PESSOAS QUE LEEM SABEM ESTAR SOZINHAS - YouTube](#)> Acesso em: 15/09/2021.